



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

REGINA CÉLIA TRIGUEIRO

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA
PROFESSORES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

CAJAZEIRAS - PB

2009

REGINA CÉLIA TRIGUEIRO

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA
PROFESSORES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



T828i Trigueiro, Regina Célia.
A importância do planejamento para professores no processo ensino-aprendizagem / Regina Célia Trigueiro. -
Cajazeiras, 2009.
47f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2009.
Contém Bibliografia.

1. Planejamento educacional. 2. Relação professor-aluno.
3. Projeto Político Pedagógico. I. Lima, Maria Janete de.
II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Contém
Bibliografia. IV. Título

CDU 37.014.5

REGINA CÉLIA TRIGUEIRO

A importância do planejamento para professores no processo ensino-
aprendizagem.

Monografia apresentada em _____, _____

Orientadora
Profa Ms. Maria Janete de Lima

Cajazeiras - PB
2009

Dedicatória

“A minha mãe, pois sempre esteve ao meu lado me ajudando e dando força para superar os obstáculos da vida”...

Errar aprender. E não há melhor guia para o êxito do que as lições ensinadas pelos próprios erros". J. Paul Schmitt

Agradecimentos

Deus

Que apesar de nossas fraquezas, é misericordiosa para nos estender a mão nos momentos difíceis da vida, mostrando-nos a verdade e iluminando por onde devemos trilhar.

Meus Pais

Obrigada! Por abrirem as portas do meu futuro, iluminando o caminho com a luz mais brilhante que puderam encontrar: A educação.

Amigos

Durante uma caminhada, estão em nossa volta várias pessoas. Porém, existe aquelas que nos confortam em momentos de tristeza, que se contagiam com a nossa alegria e que nos incentivam quando queremos desistir. Esses são os verdadeiros amigos, com os quais estaremos sempre, seja ao nosso lado, em nossa lembrança ou em nosso coração.

Professores

Durante este percurso fostes. Vós, admiráveis e honrosos professores que durante todo esse tempo, cultivastes cada um de nós, dia após dia com vosso saber.

Sumário

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 09 |
| Capítulo 1. Planejamento Educacional..... | 12 |
| 1. 1. Planejamento Participativo..... | 17 |
| 1. 2 Projeto Político Pedagógico da Escola..... | 25 |
| 1. 3Relação professor e aluno..... | 27 |
| Capítulo 2. Percurso Metodológico e Análise dos Dados..... | 30 |
| 3.1. Estudo de Caso..... | 30 |
| 3.2. Análise dos questionários dos alunos..... | 31 |
| 3.3.Análise dos Questionários dos Professores..... | 33 |
| 3.4.Análise do Estágio..... | 39 |
| 3.5. Caracterização da escola..... | 43 |
| Considerações Finais..... | 45 |
| Referências Bibliográficas..... | 47 |

Resumo

O presente trabalho fala-se muito em planejar, planejamento de plano de aula, são palavras tipicamente pedagógica que circulam no dia-a-dia. A escola é a instituição em que mais se pensa se fala e se faz planejamento. Planejar é a ordem, é o dever, é imposição dos comandos pedagógicos, uma escola que planeja vence os desafios e alcança sucesso. Onde a educação necessita de um ensino de qualidade: Portanto o educador dos dias atuais precisa ser dinâmico, participativo e atualizado para alcançar êxito tanto na escola como na comunidade, por que existe um eixo que liga esses âmbitos e somente o profissional organizado e qualificado pode fazer essa interação, daí podendo se dizer que planejar é tirar do papel e trazer a realidade, é praticar tudo o que se deseja alcançar. O planejamento deve ser coletivo, educacional, curricular de ensino e escolar, portanto um conjunto que corresponda as necessidades do educando no intuito de desenvolver a habilidade de aplicar melhores métodos e analisar criticamente os resultados da execução do nosso planejamento, onde possa fazer a diferença na educação.

Palavras-chave: Planejamento, educação, ensino e prática.

Introdução

Este estudo tem por título: a “importância do planejamento para professores no processo ensino-aprendizagem”. O planejamento é importante, pois é um meio para se programar ações docentes, mas também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado a avaliação. Além de que o planejamento é uma forma dos professores se juntarem coletivamente para debaterem os assuntos a serem abordados os seus alunos.

A necessidade de planejar nasce do desejo de conquistar um alvo a ser atingido. O planejamento é a ferramenta básica de todo processo educativo. Estabelecer caminhos e indicar metas, sem visando atingir a realidade do aluno como parte fundamental para o desenvolvimento do educando, ou seja o planejamento é instrumento fundamental em sala de aula, é um roteiro de como e para onde vamos seguir, é importante afirmar que o planejamento não assegura por si só, é o andamento do processo de ensino, mesmo porque sua elaboração está em função de direção, organização e coordenação do ensino e também deve apresentar coerência, objetividade, ordem seqüencial e flexibilidade.

O presente trabalho tem como objetivo: Investir as principais dificuldades enfrentadas pelos professores dos anos iniciais no ato de planejar os conteúdos de acordo com a necessidade de aprendizagem dos alunos; refletir como se dá a elaboração de um planejamento coletivo para atingir meta da melhoria na escola e comunidade; possibilitar os professores a importância do planejamento e identificar na prática como o educador realiza planos para atender a necessidade.

Esta pesquisa aconteceu mediante as observações e análise do planejamento por professores dos anos iniciais na escola municipal de Ensino Fundamental Joaquim Ferreira, no sítio Jurema, Baixio - Ceará.

O instrumento de trabalho que utilizaremos na coleta de dados foi a observação em sala de aula, questionários direcionados a 22 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental Inicial, e 6 professores da referida escola, contendo questões objetivas e subjetivas. Para que assim possamos analisar e apontar meios de consolidar a relação de ensino/ aprendizagem, como uma relação prazerosa e ao mesmo tempo compatível com as exigências da sociedade atual.

O presente trabalho se encontra dividido em três capítulos: Onde realizaremos uma revisão bibliográfica sobre os autores que trabalham na parte teórica da pesquisa. Após esta seleção, definimos as principais idéias abordadas pelos autores, referente a temática. "A importância do planejamento para professores no processo-aprendizagem.

O primeiro capítulo fala do papel do professor enquanto facilitador da aprendizagem de seus educandos, e essa meta só poderá ser atingido através do processo de planejamento, o qual é um instrumento fundamental no trabalho docente em sala de aula.

Segundo Padilha (2001, p.62) O planejamento escolar é uma atividade que representa a tomada de decisão com relação ao ensino e aprendizagem tendo em vista alcançar resultados satisfatórios na educação.

No segundo capítulo, trata de analisar propostas que vinham integrar comunidades ao plano político pedagógico da escola, onde haja uma aprendizagem satisfatória. Fala também da relação professor aluno, onde juntos possam desenvolver uma relação de harmonia, respeito, diálogo e compreensão. Por que só assim, como é o propósito da educação, podemos mudar suas idéias e condutas.;

No terceiro capítulo, aborda como foi desenvolvida a metodologia da pesquisa como: O estudo de caso, a caracterização da escola onde mostra toda estrutura e funcionamento da referida escola. Além das análises dos questionários do professor e dos alunos. Onde vai relatar as perguntas respondidas pelas mesmas. Relata também da análise do estágio que também vamos comentar as nossas experiências vividas no estágio, diante das dificuldades enfrentadas e os resultados alcançados em relação a aprendizagem. Onde possa despertar nos nossos alunos o interesse de aprender e que no futuro possamos nos sentir realizados e nossos objetivos foram atingidos.

Capítulo I

1. Planejamento Educacional

Planejar uma escola é definir claramente suas metas e seus objetivos educacionais, o que os professores pretendem que seus alunos aprendam enquanto conhecimentos, habilidades e atitudes, para que pretende formar como vê seu papel nessa formação.

O planejamento como instrumento voltado para o processo de aprendizagem serve de roteiro para as ações do professor e dos alunos, em sala e como tal, acompanha a execução em diária do que foi combinado. O planejamento é um instrumento útil de trabalho para os professores e alunos. Existe para resolver os problemas segundo Padilha.

Pensar em planejar a educação a partir da referida cidadania ativa é a parte essencial da reflexão sobre como realizar e organizar todas as atividades no âmbito escolar e educacional, o que significa encarar os problemas dessa instituição e do sistema educacional como um todo. (PADILHA, 2001, p. 62).

Nessa perspectiva, o autor chama atenção para o fato de que o planejamento é o processo de ensino, a escola e os professores devem, pois ter clareza de como o trabalho docente pode prestar um efetivo serviço à população e saber que conteúdo responde as exigências profissionais políticas e culturais postas por uma sociedade que ainda, não alcançou a democracia plena. O planejamento escolar é uma atividade que mostra a tomada de decisões da escola e dos professores em relação às situações docentes de ensino e aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores resultados possíveis.

A ação de planejar, portanto não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo é antes, a atividade consciente de previsão, é das ações docentes fundamentadas em opções político-

pedagógicas, permanente as situações didáticas e concretas. Tendo como referência Vasconcelos que fez essa afirmação.

O processo de planejamento pedagógico deve ser feito de um consenso entre professores absolutamente não adianta algum iluminado ter idéias brilhantes. Se o grupo não concordar. Estas idéias brilhantes devem entrar como, argumento para convencimento do grupo. É claro que não se trata de esperar a adesão de todo grupo, mas de uma maioria (VASCONCELOS, 1995, p.134)

O planejamento é uma técnica usada por vários interesses e objetivos, tanto para obter resultados na realidade quanto para solicitar solução. O planejamento é o processo onde os educadores envolvem seu trabalho ações pedagógicas para o desenvolvimento entre educadores e educando. Nessa perspectiva concordamos com Sobrinho (apud PADILHA, 2001) quando ele diz:

É um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, recurso e objetivos, na busca de melhoria do funcionamento do sistema educacional, não correm um momento do ano dinâmico. O problema e as reivindicações não têm hora e nem lugar para se manifestarem (SOBRINHO APUD PADILHA, 2001, p.3)

A partir dos desacertos observados na atual prática pedagógica em nossas escolas, sentimos que o processo de planejamento do ensino precisa ser repensado e não ser visto como ponto negativo por grande parte dos professores como uma situação que não possa ser resolvida. Um planejamento bem resolvido para uma ação.

A pedagogia crítica e transformadora possibilitará ao professor maior segurança para lidar com a relação educativa que corre na sala de aula e na escola como todo. Nesse sentido, o planejamento será adequado e trará bons resultados para o "plano de ensino" onde a ação pedagógica será direcionada de forma integrante dialeticamente ao concreto do aluno, fazendo transformá-lo.

O planejamento do ensino não poderá ser compreendido de maneira mecânica, desvinculadas das relações entre a escola e a realidade histórica. Em vista

disso, os conteúdos a serem trabalhados através do currículo escolar precisaram está estreitamente relacionados com a experiência de vida dos alunos, ou seja, ver a realidade como ela realmente é.

Segundo Snyderes (apud PADILHA, 2001), os alunos possuem uma experiência que não poderá ser ignorada pela escola, experiência das situações de vida, das relações pessoais, bem como uma significativa multiplicidade de informação e conhecimentos, embora de forma fragmentada e dispersa.

O processo educativo que se propõe transformador, os objetivos de ensino estar voltado eminentemente em uma reelaboração e produção de novos conhecimentos. Para tanto, deverão expressar ações, como reflexão crítica, curiosidade científica, investigação e criatividade. Portanto o plano de aula é um roteiro que o professor precisa no seu dia-a-dia, mas ele pode ser transformado. O professor vai trabalhar sua metodologia baseada nas condições dos educando, para que ele possa descobrir e buscar dentro de si, o que realmente ele deseja e quer alcançar dentro da sociedade. Como diz Freire.

“Se professores e alunos exercem o poder de produzir novos conhecimentos a partir dos conteúdos impostos pelos currículos escolares estariam de fato consolidado seu poder de construir para a transformação da sociedade. (FREIRE APUD PADILHA, 2001, p. 37)”.

O planejamento de ensino, como educação, a ação de planejar não pode ser encarada como atividade neutra, deve sempre andar em conjunto, pois trabalho em coletividade se torna mais proveitoso. Devemos trabalhar com a educação para o bem comum e para a vida em comunidade, precisamos estimular a educação solidária. Não entrar na linha de complexidade e sim trabalhar com competência, responsabilidade e acima de tudo Harmonia.

A importância da aprendizagem é fundamental para a integração do indivíduo no seu contexto sócio-econômico e cultural. Por essa razão o ensino está

vinculado ao planejamento, portanto cabe a escola a formação e o desenvolvimento dos valores na sociedade.

É necessário pensar no profissional do ensino que tem a tarefa de ensinar. Este é o desafio que o educador deve encarar por essa razão o ato de planejar abrem novas perspectivas permitindo-lhe posicionar criticamente diante da realidade. Segundo Libâneo.

É uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas, em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quando a sua revisão é adequada no decorrer do processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando à atividade escolar e a problemática do contexto social. (LIBÂNEO APUD PADILHA, 2001, p. 33.).

O planejamento é um processo, contínuo que envolve todos os fatores da vida sócia econômica e cultural do individuo. O planejamento é uma prática situada, enfim, planejar é uma tarefa complexa, pois depende do agir das ações que cada educador busca no seu contexto social. De acordo com Fusari:

É um processo que envolve atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo envolvendo a permanente interação entre educadores e entre os próprios educadores (FUSARI APUD PADILHA, 2001, p. 10).

Segundo Kuenzer (1993), "O planejamento passa a ser a bandeira altamente eficaz para o controle e ordenado de todo o sistema educativo", ou seja, o planejamento é o guia onde os educadores se espalham na busca de desenvolver um trabalho de qualidade, voltado para o ensino e aprendizagem dos alunos e ao mesmo tempo obterem seus objetivos alcançados. O planejamento é importante, pois cada professor vai programar as suas ações docentes, devido está sempre em constante andamento e não andar por si só, é um processo contínuo.

Um planejamento bem desenvolvido para uma ação pedagógica faz com que a educação chegue a um patamar mais elevado e com bons resultados, diante das dificuldades enfrentadas no dia-a-dia em termos dos recursos a ser

utilizado, ou seja, devemos trabalhar com a educação para o bem comum e a vida em comunidade. O planejamento deve ser planejado de forma a ser repassado para o aluno de acordo com a realidade de cada um, para que eles obtenham qualidade no ensino. Como diz Kuenzer.

O planejamento desenvolve-se em escala elevada principalmente no âmbito das atividades econômicas (...) tendo em vista dinamizar e induzir negócios. O planejamento se transforma em uma força produtiva complementar (...) também a cultura, em sentido amplo, passa ser influenciada, induzida, ou controlada pelo poder estatal. (KUENZER, 1993, p. 18).

De acordo com Kuenzer o planejamento hoje em dia tem um novo modelo, do que antigamente, pois está sempre se inovando e buscando novos caminhos para uma educação onde todos tenham acesso e que sejam de qualidade. No entanto, nós educadores possamos buscar e atribuir novas aprendizagens e conhecimentos para as gerações futuras que está na escola em busca de uma melhor educação, que possam ser cidadãos com pensamentos reflexivos, críticos e autônomos.

A atividade de planejar consiste na possibilidade de participação social, em proporcionar ao aluno diferentes níveis de conhecimentos, permitindo-as expressar e defender seus pontos de vista, contribuindo a sua visão de mundo, assim um planejamento educacional implica em garantir a todos os alunos acesso a saberes diferenciados para o exercício da cidadania.

Planejar não é apenas selecionar os conteúdos a serem trabalhados, mais sim por em prática, e alcançar o objetivo que se deseja. De acordo com Libâneo.

Ao planejar o processo de ensino, a escola e os professores devem, pois, ter clareza de como o trabalho docente pode prestar um efetivo serviço a população e saber que conteúdos respondem as exigências profissionais, políticas e culturais postas por uma sociedade que ainda não alcançou a democracia plena. (LIBÂNEO, 1994, p. 227).

O Autor comenta sobre a necessidade de escola como também o corpo docente ofereça diferentes textos para os alunos que circulem socialmente,

sendo que a variedade de gêneros bem como: Conhecer o espaço geográfico em que vive, o clima, consultar o dicionário e outras fontes escritas para desenvolverem problemas ortográficos, além disso, buscar subsídio para desenvolver atividades a qual envolvia atitudes que contribuam para o convívio no espaço publico, como saber dividir o outro, como também respeitar as opiniões e ao mesmo tempo ser formador de opiniões, adquirindo poder de argumentação, e para compreender o que houve, se formando capaz de mudar de opinião quando necessário, formando-se cidadãos capazes e compartilhar conhecimentos adquiridos em diferentes situações. Como diz Padilha.

A atividade de planejar a atividade educativa não se restringe a reflexão a respeito dos problemas educacionais. Ela implica uma visão e análise amplas de mundo e da sociedade. É necessário resgatar também a dimensão pedagógica do planejamento como uma atividade que propicia aglutinação em torno da escola do diferentes segmentos escolares e extra-escolares, superando a pratica Taylorista de planejamento segundo a qual quem planeja não executa, quem decide não faz e quem faz não decide. (PADILHA, 2001, p.67).

1.1. Planejamento participativo

O planejamento participativo busca uma estratégia de trabalho, que caracteriza pela integração de todos os setores da atividade humana social, num processo global, para solução de problemas comuns. Para que esse trabalho seja possível, é preciso algumas condições essenciais no desenvolvimento integral do trabalho como: o processo educativo, a escola, o professor e a comunidade, que juntos possam progredir em seu contexto social, um processo gradativo, contínuo, centrado no aluno, capaz de respeitar a sua cultura e da comunidade em que vive. Como diz: Cornely.

Se constitui no processo político, no contínuo propósito coletivo, ma qual deliberada e amplamente discutida construção do futuro da comunidade na qual participe o maior numero possível de membros de todos as categorias que constituem (CORNELY apud PADILHA,2001, p. 35).

Segundo a autora, "O planejamento participativo propõe que o educador seja encarado como ator e não mero espectador de sua história". Ou seja, os professores no seu papel de educador tem a responsabilidade imensa em que diz respeito a aprendizagem dos alunos e até mesmo os cuidados necessários que os pais transferem para os professores, principalmente quando se diz respeito a educação infantil onde as exigências da escola no ensino aprendizagem das crianças, trazendo assim uma importante tarefa para o professor de ser além de educador a responsabilidade materna.

O professor é um conhecedor da realidade enquanto ser humano, e sabe da dificuldade que enfrenta, não mantendo o compromisso e acarretando sérios problemas na aprendizagem das crianças. De certa forma o professor é um caminhão onde carrega cargas e muitas cargas, e nem muitas vezes é reconhecidos como aquele que passa todos os dias pelas mesmas estradas e nem ameniza o peso, sabendo assim no meu ver é sempre o responsável por toda aprendizagem.

De acordo com o autor o planejamento participativo busca um conjunto, onde todos que fazem essa política educacional possam participar das dificuldades que a escola enfrenta no seu dia a dia com responsabilidade e compromisso, ou seja, onde todos juntos busquem formas de melhorias para uma educação de qualidade. No entanto um planejamento com a participação de todos que fazem a escola ficar muito mais fácil de resolver os problemas que atingem a aprendizagem dos alunos.

O planejamento participativo possa ter, em seu bojo, então, um conjunto de instrumento técnico a serviço de uma casa política. Seu escopo é obter as participações co-responsáveis e conscientes das maiorias a favor de mudanças estruturais, a co-responsabilidades dessas maiorias atinge também o processo decisório a serviço dessas decisões e buscando atingir também seus objetivos de maneira mais rápida, racional e eficaz, é que se coloca a técnica de planejamento. (PADILHA, 2001, p.25).

Nessa perspectiva viabilizar participação de todos passa a ser também uma tarefa educativa, onde os mesmos lutem por melhor desempenho numa visão e sempre erguer a cabeça na busca de novos horizontes e nunca desanimar das dificuldades encontradas que todos os esforços são válidos. Desenvolver um trabalho em coletividade trás mais resultados, pois são varias pessoas que podem opinar e dar sugestões de crescimento para um bom planejamento educacional, cada degrau que subimos é uma vitória conquistada e objetivo alcançados diante dos fracassos encontrados no cotidiano: De acordo com Fonseca.

O planejamento participativo como um valor a ser buscado deve fazer com que uma possível incapacidade inicial dos envolvidos para participar não seja impeditivo intransponível, justificador do abandono do esforço inicial rumo à participação. Antes deve ser vista tal dificuldade como um desafio a superior. (FONSECA apud PADILHA, 2001, p. 35).

Segundo Padilha (2001), planejamento participativo na escola não poderá estar sujeito a regras ou atividades pré-estabelecidas, e sim deve ser desenvolvido de forma instantânea onde todos os membros da escola possam usufruir e participar das atividades numa perspectiva de um processo educativo com soluções e problemas a ser desenvolvidos de forma dinâmica e participativa.

De acordo com Padilha, (2001) um educador é fundador de mundos, mediador de expiração, pastor de projetos. É preciso que o professor tenha muito cuidado com o que vai ensinar para não cometer certos equívocos e distorções dentro da sala de aula. A função do professor não é apenas de ensinar, mas a de levar seus alunos ao saber, ou seja, preparar o aluno para a vida como: Respeitar as diferenças, ter competência e ser comprometido com o dever de cidadão dentro da sociedade.

O planejamento participativo exige precisa muito da interação das pessoas que estão na escola todos os dias batendo na mesma tecla que é fazer uma "educação de qualidade", ou seja, para que essa aplicação seja possível dentro do processo educativo e eminentemente que nós estejamos unidos, a escola, o professor e a comunidade para continuarmos lutando e buscando sempre o

melhor para o educando, inserindo no seu contexto social um processo de interação contínuo, capaz de respeitar a sua cultura e a comunidade em que vive.

A escola não só é feita pelo professor e sim por todos aqueles que compõem o núcleo gestor da escola que vai do auxiliar de serviço ao diretor, todos em prol da diminuição dos problemas que as mesmas enfrentam no seu dia-a-dia, para que as novas gerações venham usufruir de uma aprendizagem significativa e cheia de conhecimentos humanístico e flexível.

O Planejamento participativo enquanto atividades essencialmente políticas e inovadoras, uma estratégia capaz de enfrentar a interação de diferentes pessoas em função de objetivos comuns, procuraram estudar a viabilidade de sua aplicação no trabalho escolar, tendo a certeza de conseguir através dele a força ideológica e prática capaz de minorar os problemas atuais na escola. (PADILHA, 2001, p. 39).

Diante deste questionamento o professor não é só aquele ser humano que dar aula e sim um mestre que faz a aula, procurando ser criativo e dinamizando a sua própria aula para que haja interação entre professor e aluno.

É importante que o professor procure novas metodologias para se aprofundar nos seus trabalhos, ou seja, não deve para e sim buscar mais e mais formação para que seu trabalho tenha sucesso e que ocorram novas mudanças, precisa influenciar outras pessoas no campo educacional a buscar e fazer nelas o desejo de mudar. A educação no nosso país que é tão fracassada, mas só há mudanças com o trabalho coletivo, participativo e que o professor abrace sua profissão com dignidade, não um faz de conta, a educação precisa de pessoas comprometidas e responsável com o seu trabalho. Comenta Brandão.

Deve ser sujeito politicamente comprometido não apenas com a educação, mas com toda a sociedade através da educação (...). Existem, portanto, pesos e atos políticos em nosso trabalho pedagógico, assim como existem especificidades pedagógicas em nosso trabalho político... (BRANDÃO apud PADILHA, 2001, p. 52).

A partir das influências da Revolução Francesa e especialmente das posturas pedagógicas. Romão, (2005, p.48) diz: “A tarefa do educador vem sofrendo transformações passando a ser não mais o transmissor de conhecimentos e cultura, mas o orientador da aprendizagem efetiva de maneira ativa pelo aluno que aprende através de pesquisa e da descoberta”.

Nessa concepção a Revolução Francesa propiciou aos professores uma nova maneira de agir e pensar diante da prática pedagógica, com isso sabe que a educação no âmbito social econômico e político projetarão um homem ativo e não passivo. Os educadores da época eram os Jesuítas que se procurava com normas e a formação do homem e sua essência humana onde prevaleciam as normas dogmáticas. A educação oferecida a elite colonial tinha um alicerce da pedagógica tradicional, que era compreendida com um conjunto de regras, mas com o passar do tempo o professor conseguiu um espaço na sociedade de poder transformar sua prática pedagógica fazendo com que o aluno busque e vá atrás de seus objetivos, para que o futuro se torne cidadão comprometido com o dever social em prol de um país mais digno.

De fato sabemos que do ponto de vista da autora, onde faz um paralelo entre a vida social do indivíduo com o processo de ensino aprendizagem, que procura formar integralmente o aluno para a responsabilidade, o pensamento crítico e reflexivo numa perspectiva dos seus objetivos, portanto serem alcançados em todos os aspectos, enquanto ser humano inserido em uma comunidade, convivendo e lutando em busca de um mundo melhor e igual para todos. Quando o trabalho é desenvolvido em conjunto fica mais fácil do problema ser solucionado principalmente quando o termo é aprendizagem, pois nos dias de hoje tem que andar junto: A escola, pais e comunidade.

O planejamento participativo constitui-se uma estratégia de trabalho, que se caracteriza pela educação de todos os setores da atividade humana social, num processo global, para solução de problemas comuns. (VIANA apud PADILHA, 2001, p. 35).

A educação é um dever da família e do estado, tem a finalidade o completo desenvolvimento do educando, lhe dando a oportunidade para a preparação e o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho, onde o planejamento não tem um fim e sim está sempre em andamento, na busca de novos caminhos e soluções para ser desenvolvidas dentro da educação, de forma que o trabalho coletivo e participativo nas instituições de ensino, nos movimentos sociais, e organizações da sociedade e nas manifestações culturais, consiste numa educação que rodeia os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar e na convivência humana como relata.

Valorizar a participação é considerar importante o próprio processo de planejamento e não apenas o produto final que é o plano com suas propostas. A eficácia torna-se, portanto, mensurável a partir de critérios mais amplos do que apenas custo e tempo. Aceitar o planejamento participativo como um valor a ser buscado, deve fazer com uma possível incapacidade inicial dos envolvidos para participar não seja impedido intransponível justificador do abandono de esforço inicial rumo à participação. Antes deve ser vista tal dificuldade com um desafio a superar (PADILHA, 2001, p. 35).

No entanto o planejamento que tem uma boa participação e uma discussão sobre o que realmente servirá para o próprio convívio social, nesta perspectiva o indivíduo não está só sendo motivado a aprender e sim vivenciando momentos de um processo aprendizagem e sim sócio histórico.

“O planejamento participativo é acima de tudo, uma intervenção na realidade, como processo de participação social e de construção ou de uma nova ordem social”. (PADILHA 2001, p. 23).

O autor diz que o planejamento é um diagnóstico que deve ser examinado de uma forma consciente e autêntica, para que o trabalho tenha uma produção mais eficaz por parte da escola e também da comunidade, onde a participação seja ativa na busca de novas melhorias para a educação dos seres humanos que estão aqui para receberem um ensino de qualidade para se tornarem cidadãos competentes e conhecedor dos direitos e deveres que a sociedade impõe a cada um. De acordo com:

Os grandes passos são os mesmos que qualquer planejamento, mas o que caracteriza a planificação participativa é exatamente a presença ativa, consciente, deliberada e decisiva da comunidade, através dos líderes mais autênticos das diversas categorias que o compõem. (PADILHA, 2001, p. 26).

Nessa concepção o planejamento tem uma nova maneira de agir e pensar diante da prática pedagógica. Com isso sabemos que a educação no âmbito social, econômico e político projetarão um homem ativo. Pois ocorrerá de forma prática, fazendo com que essa prática se encaixe com a teoria e traga conhecimento para atividade em sala de aula. Na concepção de Viana:

Planejamento participativo reside na ação dialógica que o caracteriza da discussão, negociação, trocas virá à canalização positiva dos interesses diferenciados. E refere-se a possibilidade legal de sua efetivação nos diferentes sistemas de ensino, oficiais ou particulares. (VIANA apud PADILHA, 2001, p. 35).

O planejamento educacional é visto hoje, de maneira muito diferente do que ocorria há 30 anos. Vivemos, portanto uma nova época, que se manifesta com característica de um horizonte futuro não muito promissor, onde o marco dessa crise é algo inevitável que condiciona os paradigmas até agora utilizados, e que não serve mais. (KUENZER, 1993, p. 37).

No planejamento tem que haver muita análise, pois o educador precisa está sempre buscando novos conhecimentos, se atualizando, ou seja, procurando sempre inovar sua prática pedagógica para que os problemas no seu dia-a-dia não sejam constantes.

Com base nessas críticas, mas também motivada pela convicção de que a prática educativa deve ser tecida a partir dos apelos que os professores fazem e necessita para sua ação pedagógica. Fusari diz:

“Planejamento é um processo de análise crítica que o educador faz de suas ações e intenções, onde ele procura ampliar a sua consciência em relação aos problemas do seu cotidiano pedagógico”. (FUSARI APUD PADILHA, 2001, p. 34)

Segundo Padilha (2001), "O planejamento é o processo que se preocupa como para ir e quais as maneiras adequadas de chegar lá, tendo em vista a situação presente a possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da sociedade, quanto as do individuo".

Nessa perspectiva o planejamento ajudar o professor a seguir suas metas desejadas para o ensino, pois também o educador precisa ter clara a função social da escola no mundo em que vivemos e conhecer o projeto pedagógico, questionar quem são seus alunos, qual a origem deles, o que eles necessitam, para que o trabalho seja desenvolvido diante da realidade dos alunos, pois só assim o processo de aprendizagem venha ter bons resultados. Nós educadores devemos trabalhar com a educação para o bem comum e para a vida em comunidade.

Diante disso a escrita ao longo do tempo tem ajudado ao homem a descobrir suas origens, antepassados trazendo para si próprio a sua identidade. Portanto hoje em dia a escola tem que preparar o ser humano para se tornar pessoas capazes de construir, questionar o que está sendo colocado no seu cotidiano escolar e social. Comenta:

Não se trata apenas de ler, escrever e interpretar textos, mas de despertar as consciências sobre as potencialidades do próprio homem e da comunidade em que vive (...) Trata de um movimento em processo contínuo, que se inspira e alimenta na idéia da força da libertação integral. (PADILHA, 2001 p. 20).

A escola caracteriza o ensino como uma contradição partindo do ponto de vista dos objetivos que são criados para serem alcançados dentro da própria escola dando ênfase mecânica e não oportunizando os alunos a criar e fazer sua própria análise com isso a escola ainda se preocupa com textos narrativos deixando de lado a diversidade de textos que a própria criança se deparam no convívio social.

Como perspectiva o ensino aprendizagem mostra que as necessidades de se aprender a historicidade é muito importante para o individuo, ou seja, são condições que a escola tem de oferecer ao aluno para que eles possam ser

cidadãos conscientes dos seus deveres e direitos que a sociedade oferece para cada um.

De acordo com o autor, o processo deve ser conscientizado, pois a educação sendo libertador o trabalho se torna mais verdadeiro e coletivo. Onde as pessoas vão se integrar para juntos desenvolver um novo planejamento participativo.

Diante disso todos de mãos dadas lutando em prol de um trabalho significativo, ou seja, se realize, é um desafio a ser enfrentado no decorrer da vida por uma educação de qualidade. Afirma Freire:

Processo no qual as pessoas, em diálogo e colaboração vão percebendo os problemas da realidade em que vive e assumindo, com os outros, uma ação organizada para transformá-la. (FREIRE APUD PADILHA, 2001, p. 24).

Segundo Viana (apud PADILHA, 2001). "O trabalho participativo deve lutar por leis mais humanas que valorizem o trabalho do homem..." Possibilitando para os mesmos uma nova forma de sobrevivência mais digna e justa. Pois, existem pessoas que necessitam mais do que outras, como aqueles que vivem em periferia, favelas, etc. Fazendo com que eles tenham uma vida social adequada com direitos e deveres, ou seja, que não venha ser excluído da sociedade e sim valorizando, respeitando e acima de tudo ser tratado como gente.

É preciso que as pessoas trabalhem juntos com um pensamento de fazer alguma coisa por essas pessoas que tanto necessitam e buscam por uma condição de vida na medida do possível para viverem em harmonia.

1.2. Projeto Político da Escola

O projeto é um modelo no qual conduz ações, a serem executadas, objetivos desenvolvidos na esperança de ser alcançados, pois toda escola deve trabalhar desenvolvendo projetos juntos com os professores, alunos, agentes pedagógicos para beneficiar a escola como também obter informações e conhecimentos sobre determinada pesquisa a ser realizadas. Segundo

Padilha, (2001), "relaciona-se com um tempo a vir, com um futuro que constitui uma antecipação, uma visão prévia".

A importância que o projeto de ação tem é que após o projeto ser elaborado e concluído, não deve ser engavetado e sim, por em prática e desenvolver com o objetivo de alcançar resultados satisfatório, diante de todas dificuldades e barreiras encontradas em fazer um projeto e por em prática. Diz: Projeto de ação é uma imagem antecipadora e finalizante de seqüência ordenada de operações susceptíveis de conduzir a um novo estado da realidade - objeto da ação . "(PADILHA, 2001, p.43).

Nessa perspectiva, o projeto educativo estabelece, no entanto grandes valores, inserindo-se o seu desenvolvimento onde tem uma dimensão de longo prazo. Pois busca valorizar princípios de ordem cultural social, ou seja, o projeto educativo pedagógico é desenvolvido pela comunidade educativa da escola. Além de procurar estabelecer e proporcionar uma educação mais eficaz para seus alunos.

Como diz Vasconcelos:

Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitivo, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição nesse processo de transformação. (VASCONCELOS, 1995, p.44).

Segundo Romão (2005), "A direção se fará ao entender e propor uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, dos alunos e demais interessados em educação". Pois o Projeto Político Pedagógico é o retrato da escola, abrangente e flexível. Além de está inserido tudo o que deseja e espera para o seu funcionamento e desenvolvimento para o seu cotidiano.

Portanto toda escola é necessário desenvolver o PPP, ou seja, no PPP é onde está todas as indagações da escola, o que tem, o que pretende obter com os

objetivos desenvolvidos, as possibilidades perante a caminhada no seu dia-a-dia, que seja feito coletivamente, onde as pessoas que faz parte da escola e da comunidade saiba da existência do PPP, da sua importância e quais as metas que desejam alcançar para um funcionamento de qualidade.

1.3. Relação professor e aluno

Segundo Charlot, (apud MORETTO, 2007), "cada sujeito cognoscente é um ser humano que busca na escola a continuidade de sua formação". Nessa perspectiva o aluno ao entrar na escola ele já leva o conhecimento prévio que ele tem diante das coisas ao seu redor. Com a continuação de seu estudo ele vai se familiarizando com uma aprendizagem mais profunda e obtendo mais conhecimentos diante do seu grau de escolaridade, ou seja, o professor precisa ensinar tanto para a vida como também para o mundo onde vivem, para que possam se tornar cidadãos críticos, reflexivos e sabedor dos direitos e deveres dentro da sociedade.

Portanto, na relação professor e aluno têm que haver entre ambos os respeito, dialogo, compreensão, um saber escutar o outro, para que juntos possam desenvolver um trabalho construtivo dentro da sala de aula. Pois aprender para viver é compartilhar com os outros os valores adquiridos no processo de ensino e aprendizagem. Como afirma Charlot:

Aprender, é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou, quem é o mundo, quem são os outros. (CHARLOT apud MORETTO, 2007, p. 53).

O professor precisa pensar e planejar sua prática pedagógica de acordo com o nível de sua sala de aula. Pois todos os alunos têm que interagir e dar sua contribuição perante a aula, que não fique de fora e nem sejam excluídos. Cada aluno tem sua forma de pensar, agir, viver e apreciar a vida. Além de alguns serem quietos, tímidos, introvertido, imperativos, mas todos têm a

capacidade e a necessidade de ter uma aprendizagem de qualidade. Os alunos não podem ser rotulados, devem ser bem trabalhados e acompanhados pelo professor, onde sua metodologia não deixe a desejar e as mesmas não percebam sua insegurança diante do objeto de estudo.

De acordo com Moretto, (2007). Um professor extrovertido passa para seu grupo uma forte energia fazendo com que eles pensem positivamente e vá em busca de novos objetivos a serem realizados na sua caminhada. Quando há uma interação entre educador e educando o trabalho fica mais fácil de ser desenvolvido e questionado. Pois o professor tem que dar espaço ao aluno de expor suas idéias na realização das atividades. O professor deve ter o compromisso com sua ação pedagógica de encarar os desafios e dificuldades na nossa prática pedagógica. Como diz Moretto:

“Para o planejamento das práticas pedagógicas é fundamental o professor ter a noção clara de sua opção epistemológica, pois sua aula será o reflexo de sua epistemologia”.
(MORETTO, 2007, p. 38).

No processo de aprendizagem é muito importante enfoca a relação professor-aluno diante do contexto escolar, principalmente quando o tema é o planejamento, pois o professor vai desenvolver suas atividades escolares, para facilitar aos alunos a construção dos conhecimentos. Onde o professor não só vai repassar determinado conteúdo e sim fazer com que eles aprendam de forma prazerosa e significativa para que no futuro sejam pessoas profissionais competentes como também para sua participação como cidadãos, na melhoria da qualidade de vida, tanto pessoal como também na sociedade. Nessa perspectiva no processo ensino e aprendizagem têm a avaliação, onde o avaliar a aprendizagem é uma situação complexa que deixa o professor angustiado. Pois é o acompanhamento que o professor faz do aluno na construção do desempenho dos conhecimentos adquiridos no dia-a-dia da sala de aula. Além de ser um processo que deve manter muita dedicação e coerência afirma Luckesi:

A avaliação da aprendizagem não tem a finalidade de apenas classificar, nem de punir, nem de reprovar, sua finalidade principal é ser um instrumento para o professor recolher sinais indicadores da possível aprendizagem significativa e em consequência replanejar as ações pedagógicas que possibilitem novas e fecundas aprendizagens. (LUCKESI apud MORETTO, 2007, p.. 55).

Segundo Pena apud Moretto, (2007), "Nem sempre temos certeza sobre as consequências de nossos atos. No momento em que uma ação é realizada, a análise de suas consequências é feita com os dados de um contexto". Pois o professor acima de qualquer situação necessita de ter ética e moral, diante de seus atos, ou seja, moral e ética são termos relacionados a hábitos e costumes que estabelecem valores e princípios, os quais formaram as regras de uma boa convivência social.

No entanto, professor e aluno têm que estabelecer essa conduta de princípios, onde a ética e a moral está no cotidiano da vivência escolar, já que o grande desafio da escola é ajudar formar cidadãos competentes moral e eticamente preparados para uma vida social harmônica. Cabe ao professor planejar suas ações pedagógicas com e eficácia e progresso.

Capítulo II

Percorso Metodológico e Análise dos Dados.

2.1. Estudo de Caso

Segundo Matos, utilizaremos o estudo de caso para selecionarmos apenas um objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e, conseqüentemente aprofundando seus aspectos. Pois é uma forma de investigação bastante utilizada nos cursos de pós-graduação, sobre tudo pela facilidade operacional que proporciona, no entanto uma amostra reduzida, fazendo com que essa modalidade de pesquisa se apresente como uma das mais populares entre os investigadores.

O estudo de caso é uma prática simples que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados. (MATOS, 2001, p.. 58)

Segundo Matos, o questionário é uma técnica de investigação que consiste a presença do pesquisador, o investigador responde por escrito a um formulário (com questões) entregue pessoalmente, ou enviada pelo correio.

As questões devem ser objetivas e claras, podem ser abertas, quando a respondente expressa livremente suas opiniões; Fechadas quando as opções das respostas são dadas, e mistas, apresentando uma dos dois tipos mencionados. (MATOS, 2001, P.61).

Segundo Matos, a observação é uma técnica muito utilizada, principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, por exemplo, a entrevista. Para ser considerada eficaz para a pesquisa científica, temos de observar, compreender o que é essencial e fazer o registro.

Os registros devem ser feitos de imediato em um caderno para não haver o risco de ao fazer anotações depois, deixar escapar dados importantes podem ser também usados filmagens, gravadores, maquinas fotográficas.

2.2. Análise dos Questionários dos Educandos

Esta analise foi realizada na Escola Joaquim Ferreira, localizada no sitio Jurema, Zona rural Município de Baixio – CE, na turma do 4º ano. A finalidade tem por objetivo desenvolver uma relação entre a teoria e a prática de planejar na escola.

Portanto ao perguntarem aos alunos qual é a sua relação com o seu professor? Os alunos responderiam que existe uma relação ótima, pois a mesma os trata muito bem, com dedicação, respeito e acima de tudo é muito carinhosa. Assim devem ser alunos quando são bem tratados tem mais motivação para ir a escola, com desejo de aprender e adquirir novos conhecimentos. Como afirma Boff:

Saber cuidar significa dedicação envolvente e contagiante, compromisso ética e técnica, habilidade sensível sempre renovada de suporte do aluno, incluindo-se rota de construção da autonomia. (BOFF APUD ROMÃO, 2005, p 13).

A segunda questão abordada é a seguinte:

Quais os personagens que você mais gosta de ler? Diante das opções que tinha para escolherem, os alunos disserem que gostavam de ler mais a Cinderela e o Chapeuzinho vermelho, pois são histórias educativas. E o professor sempre procura passar para eles de melhor forma possível como a dramatização dos personagens.

No entanto o professor deve sempre estar inovando suas aulas, para que os alunos sintam o prazer de ir a escola com objetivo, na busca de uma aprendizagem de qualidade, Freire afirma que: educar é exercer influência sobre o aluno de tal modo que não se deixe influenciar. (Freire, 1996, p. 17).

Terceira pergunta aborda o seguinte:

Onde costuma ler? Os alunos afirmaram que costumam ler mais na escola.

Os alunos precisam ter o hábito de ler. No entanto o professor precisa incentivar mais os alunos a lerem, pois é através da leitura que adquirimos novos conhecimentos. "Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender". (FREIRE, 1996, p. 23).

O professor nem sempre sabe tudo, ele está sempre em processo de formação. Os alunos responderam que sim. Portanto eles gostam de perguntar, de dar opiniões na hora das explicações dos conteúdos e até mesmo outros temas e textos abordados pela professora.

As aulas devem sempre ter esse propósito de chamar atenção dos alunos, fazendo com que eles participem contribuindo para seu desenvolvimento na aprendizagem.

É na aula que organizamos ou criamos situações docentes, isto é, as condições e meios necessários para os alunos assimilarem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas capacidades cognitivas. (LIBÂNEO, 1994, p. 41).

As aulas devem ser bem planejadas para não correr o risco de a aprendizagem ser de construir novos conhecimentos.

A quinta questão tem o seguinte: Que Metodologias são usadas pelo professor para desenvolver os conteúdos? Os alunos afirmaram que as metodologias mais usadas pelo professor é o livro didático.

O não deve ter só o livro didático, mas deve-se utilizar de outros materiais que sirvam como subsidio para sua prática e desenvolvimento das atividades na sala de aula.

Deve, pois ser includente, jamais excludente, ainda que sempre expresse alguma forma de acompanhar e comparar o desempenho dos alunos (MORETTO, 2007, p. 10).

O professor vai trabalhar sua metodologia baseada nas condições dos educandos, para que eles possam descobrir e buscar realmente o que desejam alcançar.

A sexta questão pergunta o seguinte: Qual é a disciplina que você mais gosta de estudar? Alguns alunos responderam que gosta mais de Português e outros de matemática. Português é porque gostam de ler poesias, contos e por lenda. Matemática devido aos desafios que existem na resolução dos problemas.

A interdisciplinaridade deve ser trabalhada com os alunos, pois todas as disciplinas são importantes, e uma completa a outra.

Se professores e alunos exercem o poder de produzir novos conhecimentos a partir dos conteúdos impostos pelos currículos escolares estariam de fato consolidando seu poder de construir para a transformação da sociedade. (PADILHA, 2001, p.25).

Os conteúdos a serem trabalhados através do currículo escolar precisam estar estreitamente relacionados como experiência de vida dos alunos, ou seja, ver a realidade como ela realmente é.

2.3. Análise dos Questionários dos Educadores

Esta análise foi realizada na escola Joaquim Ferreira, localizada no sítio Jurema, zona rural município de Baixio - CE. Na turma do 4º ano. O objetivo do estudo é o ato de planejar, é uma tarefa do professor para o desenvolvimento das atividades aplicadas a sua prática em sala de aula.

A primeira pergunta abordava o seguinte: O que você entende por planejamento? Os professores responderam que o planejamento é o marco das ações que iremos desenvolver durante todo ano em curso. Ele deve ser acompanhado por uma profunda reflexão. Além de ser um método eficaz para

a realização de aplicação dos conteúdos a serem trabalhados na busca de um desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Portanto o planejamento é um subsídio na prática pedagógica. Já que é uma forma de aperfeiçoarem cada vez mais sua metodologia, quando Kuenzer afirma:

O planejamento "é uma técnica, e com certeza e pode ser usada com vários interesses e objetivos, tanto para ser apropriada para mascarar uma realidade como para impor soluções que por vezes não representa interesse de todos, mas certamente de alguns grupos ou pessoas". (KUENZER, 1993, p. 41).

A pergunta seguinte abordava o seguinte:

Como acontece o planejamento na sua escola? Os professores responderam que o planejamento acontece mensal. Todos os meses, os mesmos se reúnem junto com agentes pedagógicos para planejar as suas atividades escolares.

Assim deve ser os planejamentos mensais, pois professor não é só aquele ser humano que dá aula e sim um mestre que faz a aula, procurando ser criativo e dinamizando a sua própria aula. Afirma Libâneo.

Plano de ensino (ou plano de unidade) é a previsão dos objetivos e tarefas de trabalho docente para um ano ou semestre, é um documento mais elaborado, dividido por unidades seqüenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimentos metodológicos". (LIBÂNEO apud PADILHA, 2001, p. 25).

A terceira pergunta abordava o seguinte:

No que o planejamento tem lhe ajudado na sua prática? Segundo os professores o planejamento traz novos conhecimentos para o aprendizado e se constitui em modos diferentes de obter informações e deve estar articulado em um plano de trabalho mais amplo. Porém o planejamento tem ajudado na prática de maneira como trabalhar com os alunos numa sala de aula, através de jogos, brincadeira etc.

Quando o professor planeja suas aulas, trabalha com segurança e contribui para o desempenho em sala de aula. Segundo Vasconcelos, (1995), “planejamento é o processo de reflexão de tomada de decisão (...) enquanto processo, ele é permanente”.

A quarta pergunta relata o seguinte:

De que forma você planeja suas aulas? Os professores responderam que é fundamental que exista um plano de aula, este deve partir do conjunto de pensamento que se constrói no plano de curso. É o guia que direciona as idéias na prática. E as aulas devem ser planejadas de forma abrangente e clara, com relação ao conhecimento dos alunos, livros didáticos, além de outros recursos utilizados.

Nessa concepção o planejamento tem uma importante tarefa para o professor, onde elaboram currículos, tomam decisões sobre a educação e aprendizagem das crianças. Quando diz Fusari:

“O plano de ensino é o documento elaborado pelo professor, onde ele apresenta sua proposta de trabalho para o ano, semestre ou bimestre, onde aparecem os objetivos educacionais que os professores buscam alcançar os conteúdos a serem trabalhados”. (FUSARI apud PADILHA, 2001, p. 14).

A quinta questão tem o seguinte questionamento:

Qual é a importância do planejamento na sua prática pedagógica? Os professores responderam que a importância está em todas as contribuições das mais simples as mais sofisticadas, das mais informais as mais formais, ou seja, o planejamento é o guia que o professor utiliza para realizar as atividades docentes. Porém melhora a nossa prática e enriquece os nossos conhecimentos.

O planejamento deve sempre ter esse propósito de chamar atenção dos professores, fazendo com que eles inove sua prática pedagógica na contribuição para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade a ao

mesmo tempo alcançarem os seus objetivos desejados. Freire afirma que: É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 1996, p. 39).

A pergunta seguinte abordava:

Como você ver a educação nos dias de hoje?As respostas foram às seguintes: Atualmente o acesso a escola não é mais o problema fundamental. É necessário providenciar para garantir a permanência e o sucesso escolar, relacionados, portanto com qualidades. No entanto desqualificada por falta de recursos para o professor, dificuldades de aprendizagem, porém difícil de ser trabalhada.

A educação tem bastantes subsídios para se desenvolver várias técnicas, são implantadas como projetos entre outros, tudo que possa valorizar ao educando, porém ainda se espera muito para que se cheguem todos a um resultado satisfatório e que todos possam chegar a um só padrão de conhecimento. Para isso é preciso que todos esses valores sejam voltados para a família e que os mesmos se engajem mais na comunidade escolar. Como declara Lopes que:

(...) uma educação integrada, onde professores e alunos produzem conhecimentos a partir da participação da escola na sociedade e vice-versa, estará formando efetivamente um educando com possibilidades de contribuir concretamente para a transformação da sociedade. (LOPES apud GADOTI, 1994, p. 50).

A sétima pergunta abordava o seguinte:

Qual a sua relação com os alunos? Os professores afirmaram que tem uma boa relação. Entre professor e aluno tem que haver uma relação estável, pois um depende do outro, ou seja, o respeito é essencial numa convivência, principalmente quando se trata de educação e responsabilidade de educar é um compromisso e dever do professo. O aluno precisa fazer sua parte para que haja essa troca de afeto e dedicação. Quando afirma:

“Ser humano aprende na relação com o outro a natureza da aprendizagem que está diretamente relacionada com texto”. (PADILHA, 2001, p. 16).

A oitava pergunta aborda o seguinte:

Você concorda com as decisões do diretor da sua escola? Os professores responderam que sim, pois o diretor antes de tomar determinada decisão, consulta primeiro os professores e pede que de sua opinião.

Sendo assim o trabalho se torna coletivo, e é muito importante para a escola desenvolver um trabalho onde todos possam ajudá-lo e contribuir com suas opiniões para desenvolver determinadas situações que surgem dentro da escola. Freire afirma:

Através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos a seguir atuar criticamente para transformar a realidade, (FREIRE, 1996, p. 123).

A Questão nona questiona o seguinte:

Você acha que o trabalho da sua escola é coletivo? Justifique. Os professores afirmaram que sim. A interação entre a equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilita a construção da aprendizagem, visando a melhor e mais completa formação do aluno. Porém sempre que planejamos eventos reunimos todos para discutir o que iremos fazer de melhor para agradar o alvo principal, diante das dificuldades que surgem estamos sempre reunidos para buscar soluções.

Todo mundo ajudando uns aos outros, professor- diretor- coordenadores, tudo isso é coletividade. Freire diz:

“O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como fazem e refazem. Na medida em que somos seres comunicativos. (FREIRE, 1996, p. 122).

A décima pergunta relata o seguinte:

O programa do PAIC tem lhe ajudado de que forma? Os professores responderam que tem ajudado de forma prazerosa e ativa, os recursos são ricos, faz com que os alunos sintam interesse pela leitura e a escrita.

Sabemos disto o professor trabalha na perspectiva dos seus objetivos, portanto muitos deles não atendem e nem supera as necessidade de cada aluno de forma que nem todos os objetivos nem sempre são traçados, trabalhados e alcançados. Com tudo isso o programa propõe uma forma ampla, criativa e interessante de trabalhar a leitura e a escrita.

A décima primeira pergunta abordava o seguinte:

Os recursos tecnológicos ajudam no processo de ensino e aprendizagem? Se a resposta for sim, como ajudam, colaboram no seu trabalho? Segundo os professores disseram sim; Pois contribuem no desenvolvimento intelectual do aluno, além de desenvolver a prática de pesquisa e facilita a compreensão dos conteúdos.

Nessa concepção os recursos tecnológicos têm ajudado muito aos professores, de modo que os conteúdos aplicados pelos mesmos vêm colaborando no desempenho do ensino e aprendizagem dos educandos. Pois Libâneo afirma:

(...) É na aula que organizamos ou criamos situações docentes, isto é, as condições e meios necessários para os alunos assimilarem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolvem suas capacidades cognitivas. (LIBÂNEO, 1994, p. 41).

A última questão relata o seguinte:

O professor considera importante o debate em sala de aula sobre questões extracurriculares? Por quê? Os professores afirmaram que sim. Pois o professor seja ele de qualquer disciplina, deve trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula, porém sabemos que as disciplinas curriculares estão interligadas umas as outras e como também com os acontecimentos da atualidade, e isso faz com que haja a necessidade de serem trabalhados e informados a nosso educando.

O debate põe em prática as idéias e fundamenta todo processo de ensino aprendizagem e ao mesmo tempo é importante trabalhar novos assuntos em sala, trabalhando dia-a-dia dos alunos. Portanto, seria a melhor forma de esclarecimento e de tirar dúvidas no que diz respeito as questões não entendidas para podermos chegar a uma solução do que precisamos e queremos para nossos educandos.

2.4. Análise de Regência

Neste momento iremos contar nossas experiências vividas no nosso estágio, onde passamos a nos relacionar com os alunos no processo de troca de experiência e informações como também as dificuldades enfrentadas por nós e os resultados satisfatórios.

Ao chegar à escola procuramos a professora que me acompanhou até a sala e mais uma vez me apresentou aos alunos, em seguida sentou-se num canto da sala e ficou me observando durante todo o momento da aula, situação que se repetiu durante toda a semana. Ficamos bastante tensa, mas me controlei e assumimos o controle da sala, dando início com a dinâmica do pirulito, cujo significado foi à interação entre a turma, como também representa que diante das dificuldades a união entre as pessoas é a solução para nos sobressair de qualquer situação, cuja solução pareça difícil. Foi um momento de muita descontração que me ajudou a superar o nervosismo e iniciar com as atividades.

No dia seguinte, começamos a escrever no quadro o conteúdo a ser trabalhando que foi "decompondo os números". Explicando e exemplificando, em seguida, passei um exercício e pedi que resolvessem depois que todos tinham resolvidos, corriji no quadro as atividades. No dia seguinte, começamos a aula com uma música (Aquarela), pedimos que eles ouvissem, após ouvirem a música fomos debater e em seguida passamos algumas perguntas para os

mesmos resolverem. Tocou para o recreio, quando voltados do recreio, trabalhamos uma atividade de pesquisa sobre o nosso município, já que estava se aproximando o dia do município ao terminarem recebi as atividades.

No outro dia as atividades trabalhadas foram as seguintes: Criação de um bilhete para um amigo, já que o conteúdo era a escrita e a tabuada de multiplicação. Já no dia seguinte iniciamos a aula entregando da xérox de um quebra cabeça e pedi que eles montassem e falassem o que eles tinham formado. O quebra cabeça eram as partes do corpo humano, em seguida expliquei cada uma das partes e sua função. A aula foi maravilhosa, pois os alunos se interagiram e deram suas opiniões sobre o conteúdo trabalhado. Quando Freire afirma:

“A esperança de que professor e aluno juntos podem aprender ensinar, inquietar-nos produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria (FREIRE, 1996, p.72).

Na semana seguinte só houve aula dois dias, devido às manifestações de emancipação política. No mesmo processo eu a professora iniciamos a aula da quinta feira com uma dinâmica, desta vez foi um texto de reflexão “Dividindo as bolachas”, explicamos o significado, mas antes perguntamos se alguém poderia dizer o sentido daquele texto, e boa parte da turma apresentou a sua opinião sobre a mensagem que o texto quis passar. Em seguida demos continuidade do conteúdo, que foi: Adição com duas parcelas. Nesse momento utilizamos vários exemplos para que eles entendessem o conteúdo, após os exemplos passamos no quadro um exercício e fizemos a correção. Na sexta feira no primeiro horário levamos os alunos para a sala de leitura e passamos uma pesquisa. Tema: Lugar de diferentes povos e cultura dividiu em equipes, pedimos que fizessem e apresentassem na sala. A apresentação aconteceu no segundo horário, onde todos participaram com maior dedicação e satisfação de poder está desenvolvendo os seus conhecimentos e aprendizagem.

Na terceira semana seguinte, trabalhamos os conteúdos através de explicação, produção de textos, pesquisas, construção de dominó, mas quando foi na sexta

feira no segundo horário houve uma palestra com o Dr. João Odontólogo do PSF de Jurema, a palestra tinha como tema: Higiene Bucal; no final da palestra houve aplicação de flúor e entrega de escova para todos os alunos.

Na semana seguinte do dia eu e a professora iniciamos a aula escrevendo no quadro o conteúdo a ser trabalhado foi: Substantivo simples e composto, explicamos e fizemos perguntas para a turma se alguém queria citar algum exemplo, mas ninguém se manifestou, então passamos uma atividade para eles resolverem, tocou para o recreio.

No segundo horário entregamos uma xérox, cujo assunto a ser trabalhado era o "Meio Ambiente", começamos a debater e questionar a sala de aula, onde podemos cuidar dela como se fosse a nossa casa, foi uma aula riquíssima, todos participaram, no final pedimos que eles pesquisassem mais sobre o meio ambiente e nos entregasse no dia seguinte.

No dia seguinte, introduzimos uma revisão sobre multiplicação com situação problemas, pois os mesmos têm dificuldades em interpretar os problemas. Já no segundo horário, o assunto a ser trabalhado foi: "A comunidade", já que os alunos são de sítios vizinhos pedimos que cada um falasse um pouco da sua comunidade e representassem através de desenhos, eles gostaram muito, em seguida coloquei exposto na sala de aula.

No dia seguinte começamos a aula fazendo uma leitura do livro, texto; "O pastor e o Leão", a leitura foi em voz alta, onde os mesmos pudessem ler em voz alta, após a leitura pedimos que os alunos tirassem do texto que leram uma palavra que lhe chamou atenção e produzissem um texto. Já no segundo horário a professora levou para a sala rótulos para trabalharmos com eles. A aula do dia seguinte o assunto era geometria, então trabalhamos construindo as formas geométricas em cartolinas. Diz Demo:

(...) o que fica da experiência de vida é o que se reconstrói com mão própria em contexto social, não o que se acumula de maneira reprodutiva, sobretudo diante da velocidade com que o conhecimento se inova e também envelhece, é improdutivo pretender acumulá-lo, porque isso somente faria envelhecer ainda mais rapidamente, sua

energia mais forte está por isso no saber pensar para melhor intervir num processo permanente de renovação. (DEMO APUD ROMÃO, 2005, p.129).

Na semana seguinte do dia começamos a nossa aula com uma atividade de ortografia, palavras escritas com ch ou x, e em seguida entregamos xérox de vários objetos do meio de comunicação para que os mesmos pudessem observar os diferentes modelos como do passado para os dias atuais. A aula contribui muito para o conhecimento delas.

Os outros dias da semana foram trabalhados só leituras, produção de textos, interpretação, poesias, poema e contos. Por que as Diretoras junto com o professores organizaram uma gincana sobre leitura, onde a mesma aconteceu na sexta-feira em homenagem ao dia da criança, houve brincadeiras, distribuição de brinquedos e lanches. Foi uma manhã de muita alegria, descontração e aprendizagem. Como diz Freire:

(...) os alunos têm de se dotar de uma consciência continente a receber permanentemente os depósitos que o mundo lhe faz e que se vão transformando em seus conteúdos. (FREIRE apud ROMÃO, 2005, p. 87).

As aulas do dia começaram escrevendo no quadro, pois era uma revisão do conteúdo de matemática, divisão e multiplicação, ao terminarem de escrever pedimos que cada um resolvesse, para que possamos tirar suas dúvidas. No segundo horário trabalhamos com o conteúdo vegetação, onde explicamos e passamos um trabalho para casa.

No dia seguinte no primeiro horário o conteúdo explorado era ortografia S e SS e leitura do livro. Já no segundo horário trabalhamos com jornais e revistas. Na quinta-feira no primeiro horário foi, houve uma prova pêra os alunos do 2º ao 4º ano, "a provinha Brasil". No segundo horário não houve mais aula.

Para encerrar o estágio, no último dia que foi, levamos para a turma uma tarefa de revisão dos conteúdos, que foi considerado como satisfatório tanto para a

turma a qual percebi que entenderam os assuntos explorados, quanto para mim que fiquei contente em saber que tanto esforço valeu à pena e que não foi a toa aqueles dias de tantos esforço para conseguir substituir a professora da sala e utilizei métodos que pudessem assimilar as explicações da professora que a todo momento estava me acompanhando no decorrer de todo o momento do estágio.

2.5. Caracterização da escola

Acreditamos que nossa escola não seja apenas uma mera fonte de informação, mas sim, aquele caminho em que a informação caminhe lado a lado com a criatividade da afetividade e da vivência por um mundo melhor. Na elaboração da proposta pedagógica é essencial conhecer a realidade da comunidade da qual fazem parte nossos alunos, suas forças socioeconômicas, as tendências dominantes e os meios de comunicação.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental, Joaquim Ferreira, situada a 10 Km da Sede municipal de Baixo – CE e a 2 K da BR- Santos Dumont, localizada no Distrito de Jurema, Baixo- CE, pertencente ao CREDE- 17 Icó - CE, tem com entidade (mantenedora) a Secretaria Municipal.Educação da Prefeitura Municipal.

No ano de 2009, atende uma clientela de 319 alunos, os níveis de ensino ministrado pela referida escola são: Infantil-creche e pré-escolar I e II Ensino Fundamental I de 1º ao 5º ano e Fundamental II de 6º ao 9º ano e EJA 1º e 2º segmentos, nos turnos manhã, tarde e noite, tendo sido contemplada em 2009 com 50 vagas com o projeto Segundo Tempo-Governo Federal.

No que concerne ao corpo funcional, a Escola conta com 23 professores concursados e um contratado temporário, sendo que 19 já cursaram, ou estão cursando Nível Superior, apenas 5 com nível Médio, e 20 (vinte) funcionários entre auxiliares de serviços gerais e administrativos, os referidos funcionários

estão assim distribuídos entre anexo, no sitio campos e a extensão no antigo prédio onde funcionava a Joaquim Ferreira. A Joaquim Ferreira funciona no prédio novo construído a pouco tempo , contém 4 salas de aula, 2 banheiros, uma sala de computação, uma cantina, secretária e uma quadra de esporte, com espaço que dá para construir outras salas.

Considerações Finais

Podemos afirmar que o encerramento dessas fases curriculares de licenciatura plena em pedagogia, tem contribuído de forma significativa para nossa formação pessoal e profissional, como também um grande passe para o progresso ensino-aprendizagem. Somos conscientes que ainda temos muito a aprender e que o Curso de Graduação não é suficiente nos dias atuais e que buscar e aprimorar nossos conhecimentos, se realmente estamos comprometidos com o sucesso da educação.

Esperamos que nossa caminhada no processo educativo pudesse saber pensar de forma clara para nossos alunos, já que é uma tarefa árdua, onde possamos ver diante das experiências vividas no estágio, ou seja, quem já vive na profissão sabe das dificuldades e barreiras que são enfrentadas e a batalha de realizar um trabalho de qualidade.

A partir da discussão relaciona-se o surgimento de tais dimensões, a prática educativa, tendo em vista a necessidade de propiciar situações que permita a toda comunidade escolar uma reflexão sobre a realização e o fazer pedagógico de forma coerente, participativa e responsável. Com esse estudo buscamos considerar a realidade da escola e sua intencionalidade. Tendo como base a elaboração do seu projeto, dando prioridade ao envolvimento dos pais no processo avaliativo para a tomada de decisões e execuções das ações planejadas, objetivando desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Diante de tantas dificuldades encontradas na escola, por parte do planejamento, com essa realidade surgiu necessidade de conhecer o que seria planejamento para que sirva suas características de analisar de que forma ter contribuído no processo ensino-aprendizagem no intuito de conhecimento. Venho salientar que os nossos objetivos de forma alcançados com a pesquisa, expressando a forma ao qual deve ser realizada envolvendo todo corpo docente da escola. Numa atitude de reflexão permanente tendo como objetivo uma educação de qualidade no que se refere à questão do planejamento sobre a prática dos docentes.

Chegamos a reta final de nossa caminhada, em concluir o curso de graduação, aqui temos a certeza dos esforços, dificuldade angustia e desespera durante a caminhada do dia a dia na busca de novos conhecimentos que venham enriquecer nossa prática. Fica para nós o ensinamento que sempre iremos nos deparar com salas de aula heterogêneas, onde precisamos de uma auto-estima elevada para enfrentar os desafios futuros em nossa prática docente, aja visto que os resultados sejam satisfatórios.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

KUENZER, Acásia Zeneida, Planejamento no Brasil Maria Julieta Costa Calazans e Walter Garcia, São Paulo; Cortez, editora, 1993, (coleção questões da nossa época, p 21).

LIBANEO, José Carlos. Didática Geral, São Paulo: Cortez: editora, 1994. (Coleção magistério, 2º grau. Série, Formação de Professor.

MATOS, Kelma Socorro Lopes. Pesquisa Educacional. O prazer de conhecer. Fortaleza: Ed. Democrática Rocha, UECE, 201.

MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: Planejando a educação a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis RJ. Vozes. Editora, 2007.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico; como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Editora, Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da escola cidadã. V. 7).

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica. Desafios e perspectivas. São Paulo. Cortez: Ed. Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia do cidadão).

ROMÃO, José Eustáquio. Alfabetizar para libertar. IN: GADOTTI, Moacir Torres, Carlos A. (Organização) Educação Popular. São Paulo: Cortez: Editora. EDUSP. 1994.

VASCONCELOS, Celso dos santos. Planejamento do ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo. Libertad. Editora, 1995. V. 1.

